

SONDAGEM ESPECIAL

RIO GRANDE DO SUL



70% *das indústrias gaúchas afirmam que falta de mão-de-obra qualificada é um problema*

✓ *Esse é maior com relação às ocupações de técnico (81,3%) e operadores (89%)*

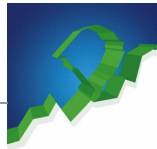
99% *dos empresários sentem-se prejudicados com este problema*

✓ *64,4% têm dificuldade para garantir e melhorar a qualidade de seus produtos*

50% *das indústrias gaúchas que dispõem de mecanismos para lidar com este problema, fortalecem as políticas de retenção do trabalhador*

98,5% *das indústrias gaúchas precisam investir em qualificação dos trabalhadores, mas encontram dificuldades para fazê-lo*

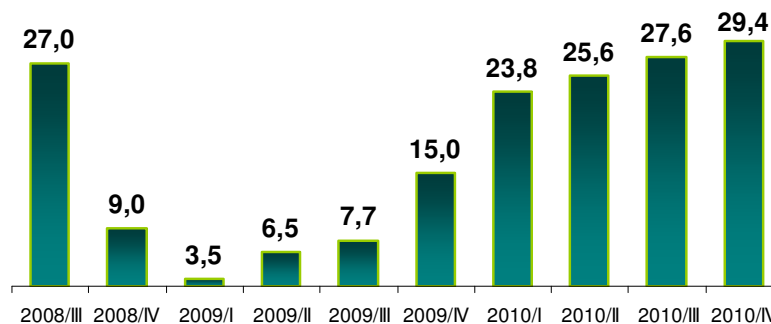
✓ *46,4% dos empresários afirmam ser a má qualidade da educação básica o principal obstáculo*



A Sondagem Especial **Falta de Trabalhador Qualificado** teve como objetivo mapear a situação das indústrias do RS relativamente a um dos principais entraves para o empresário industrial gaúcho no ano de 2010, conforme indicado pelos dados obtidos através da Sondagem Industrial Trimestral. Nesta última pesquisa, são apontados os principais obstáculos enfrentados, sendo que este pode apontar até 3 problemas em uma lista de 14.

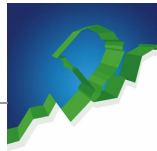
Claramente, a problemática relacionada à falta de trabalhador qualificado não é recente e tem sido freqüente nas pesquisas anteriores. Esta questão tende a ser amenizada em períodos de crise, nos quais o nível de produção é reduzido e a demanda por trabalhador arrefece. Por este motivo, o assunto perdeu importância relativa no ano de 2009. Entretanto, tão logo o ritmo de atividade econômica se recuperou, esta dificuldade voltou a se colocar como uma forte barreira à expansão.

Gráfico 1: Percentual de empresários industriais gaúchos que apontam a falta de mão-de-obra qualificada como um dos principais problemas do setor



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial Trimestral.

Devido à relevância do tema, a Unidade de Estudos Econômicos da FIERGS, em parceria com a CNI, realizou uma pesquisa especial, que traz uma análise mais abrangente a respeito deste assunto. Os resultados sinalizam em que grau o problema de falta de mão-de-obra qualificada tem afetado as indústrias gaúchas, de que forma ele prejudica o funcionamento destas, como as mesmas lidam com este sério entrave e quais as dificuldades que os industriais têm encontrado para investir na qualificação de trabalhadores.



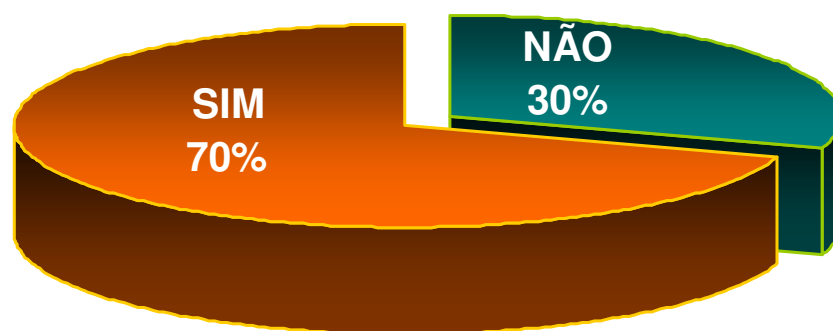
✓ A falta de trabalhadores qualificados atinge a maior parte dos empresários industriais gaúchos

Segundo os resultados da Sondagem Especial Falta de Trabalhador Qualificado, **70% das empresas** do Estado são afetadas por este problema. Nesta pesquisa o empresário foi confrontado com a seguinte pergunta: a falta de trabalhador qualificado é um problema para sua empresa?

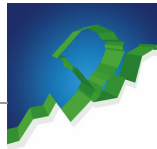
Desta forma, a diferença entre este resultado e aquele observado para a Sondagem Industrial do quarto trimestre de 2010 se deve à diferença da natureza da investigação. Nesta última, ele pode escolher, em uma lista de 14 problemas, se a falta de mão-de-obra qualificada é um dos principais entraves que sua empresa enfrenta.

Esta diferença evidencia que, embora em intensidade diferente, a escassez de trabalhadores qualificados tem se colocado com um importante entrave para os empresários industriais gaúchos, haja vista que muitos daqueles que não a colocam como um dos principais problemas de sua empresa, ainda a considera como um problema.

Gráfico 2: A falta de trabalhador qualificado é um problema para a sua empresa?



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial Especial: Falta de Trabalhador Qualificado.



✓ A falta de trabalhador qualificado atinge diversas categorias profissionais

Uma indústria emprega trabalhadores em diversas áreas de categorias profissionais. Desta forma, a escassez de trabalhadores qualificados pode não ser problema em determinada área da empresa, mas se coloca como forte entrave em outra.

Na tentativa de investigar esta questão, foi perguntado para a parcela de empresários que consideram a falta de trabalhador qualificado um problema, como este se relaciona com diferentes áreas de categorias profissionais existentes em sua empresa. Nesse caso, foram possíveis quatro alternativas: (i) falta trabalhador qualificado nesta área; (ii) a empresa não possui esta área; (iii) não falta trabalhador qualificado na área em questão; e (iv) sem resposta.

Ainda, para a parcela de empresários que afirmaram faltar trabalhadores qualificados na área, foi pedido que apontasse em que nível isto afeta sua empresa. Desta forma tinham-se as opções: (i) afeta pouco; (ii) afeta grau 2; (iii) afeta grau 3; e (iv) afeta muito. No presente estudo foram avaliadas sete áreas, a saber: gerencial, administrativa, produção (engenheiros, técnicos e operadores), vendas/marketing, pesquisa e desenvolvimento.

A falta de trabalhador qualificado pode ser um problema relacionado à oferta de mão-de-obra disponível. Assim, para que se possa analisar essa questão no Rio Grande do Sul, é importante que seja realizado um diagnóstico a respeito do grau de instrução da população. Parte-se do pressuposto de que quanto maior é a educação formal do indivíduo, maior é a sua qualificação.

Os dados disponibilizados pela Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (PNAD-IBGE), permitem que seja feita uma aproximação do grau de escolaridade dos residentes do Estado. Nota-se que a proporção de pessoas que possuem ensino superior incompleto ou grau de instrução formal superior a este é bastante reduzida, apenas 13% do total. Claramente, esta característica da



população afeta diretamente a oferta de mão-de-obra qualificada no Estado, colocando-se como um importante entrave ao crescimento.

Tabela 1: População com 10 anos de idade ou mais* – 2009

	Pessoas (em mil)	%
Sem instrução	471	5,0
Ensino Fundamental Completo (1 a 8 anos de estudo)	5.263	55,7
Ensino Médio Incompleto (9 a 10 anos de estudo)	672	7,1
Ensino Médio Completo (11 anos de estudo)	1.782	18,9
Ensino Superior Incompleto (12 a 14 anos de estudo)	524	5,5
Ensino Superior Completo ou mais (15 anos de estudo ou mais)	735	7,8
Total	9.447	100,0

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio. Elaboração: FIERGS/UEE.

* A conversão de anos de estudo em grau de escolaridade foi feita tendo como base a antiga divisão entre ensino fundamental, médio e superior no Brasil.

De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), a indústria de transformação do RS emprega 12,3 mil trabalhadores formais em funções relacionadas à gerência, o que corresponde a menos de 2% do total de empregados formais do setor (662,7 mil). Nota-se que 59,3% das empresas que têm tido dificuldade em encontrar mão-de-obra qualificada se deparam com este problema na área gerencial. Destas, 1 em cada 4 afirmaram que este problema afeta muito o funcionamento da empresa, conforme mostra o gráfico 4.

Destaca-se que o perfil do indivíduo que assume uma função gerencial é relativamente diferenciado. Os dados do TEM mostram que, na indústria de transformação gaúcha, 82,2% dos trabalhadores com cargos gerenciais possuem pelo menos ensino médio completo.

Por outro lado, nos dados do IBGE, apenas 32,2% da população gaúcha possuem escolaridade compatível a esta. Claramente, em períodos de aquecimento de atividade econômica, a elevação da demanda por estes trabalhadores tenderá a exceder a oferta disponível e a falta desta mão-de-obra qualificada se colocará como um importante entrave ao crescimento.

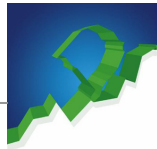
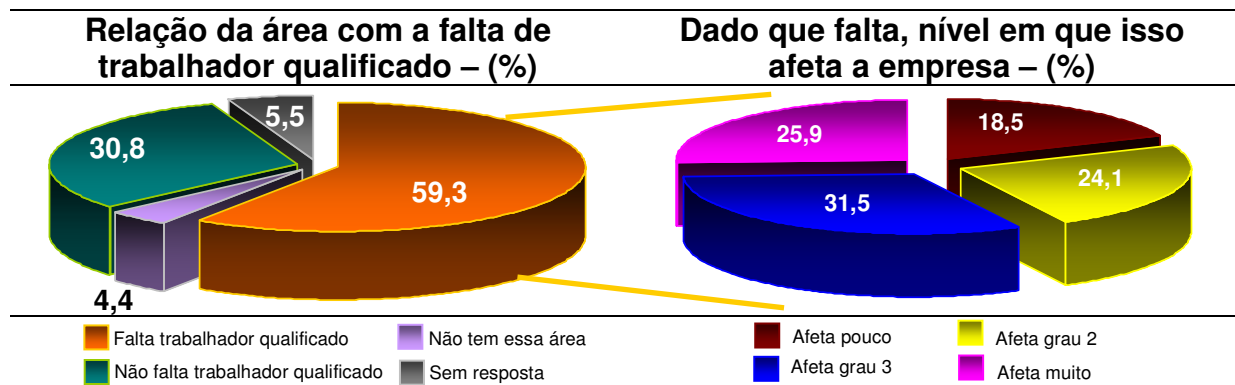
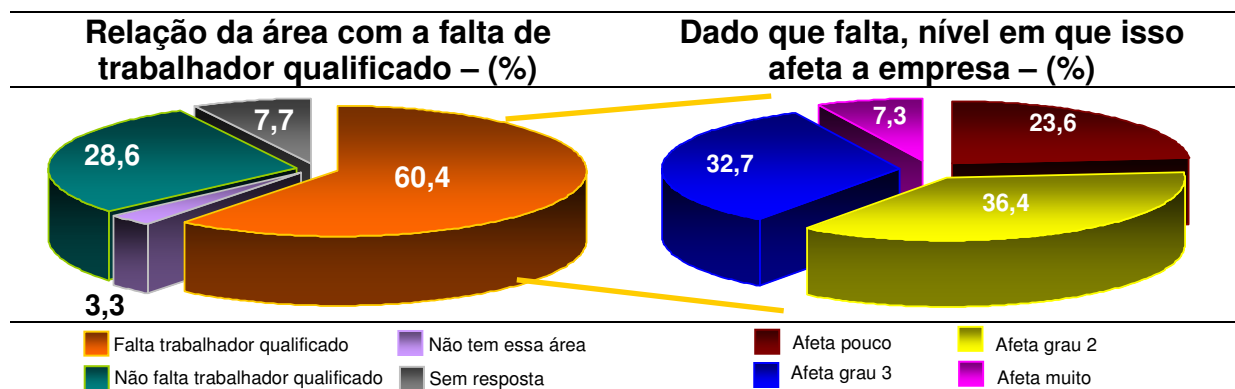


Gráfico 4: Área Gerencial

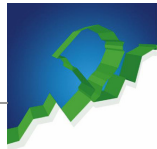


Outra área pesquisada foi a administrativa. Neste caso, de acordo com os dados do MTE, a indústria de transformação do Rio Grande do Sul emprega 58,2 mil trabalhadores formais, cerca de 9% do total. Quanto a esta área, 60,4% das empresas afirmaram que faltam trabalhadores qualificados. Apesar de o resultado ser elevado, a maior parte destas, 60%, alega que este problema afeta pouco ou em grau 2 o seu funcionamento. Portanto, apesar de ser um problema, o mesmo não se configura como um importante entrave.

Gráfico 5: Área Administrativa



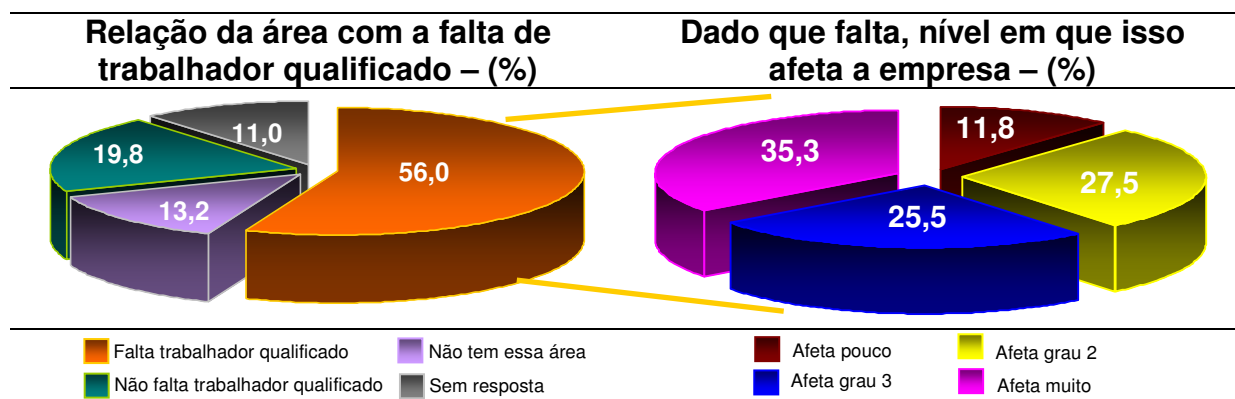
Assim como no caso da área gerencial, grande parte dos trabalhadores da área administrativa possui pelo menos ensino médio completo (73,1%). Desta forma, os mesmos aspectos que prejudicam a oferta de mão-de-obra na área gerencial também ocorrem no mercado de trabalho relacionado a área administrativa em períodos de expansão do ritmo de atividade.



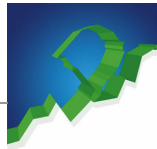
No caso dos profissionais da área de produção, a investigação foi dividida entre três diferentes níveis: engenheiros, técnicos e operadores. Quanto aos engenheiros, 56% das empresas que responderam à pesquisa afirmaram ter problema de falta de trabalhador qualificado para a área. No total, a indústria de transformação gaúcha conta com 2,9 mil trabalhadores desempenhando esta função com carteira assinada. Nota-se que, novamente, o problema de oferta desta mão-de-obra se coloca como um importante entrave. Para exercer esta profissão, o trabalhador deve ter, necessariamente, ensino superior completo e, como demonstrado anteriormente, apenas uma pequena parcela da população residente no Estado atende a este pré-requisito. Vale destacar que o RS conta com 58,7 mil engenheiros com registro no respectivo conselho.

Outro ponto importante a ser destacado é a gravidade da escassez deste profissional para o funcionamento da empresa. Mais de 60% das empresas que apresentam problema de falta deste profissional qualificado indicaram que isso afeta em grau três ou afeta muito seu funcionamento.

Gráfico 6: Área de Produção - Engenheiros



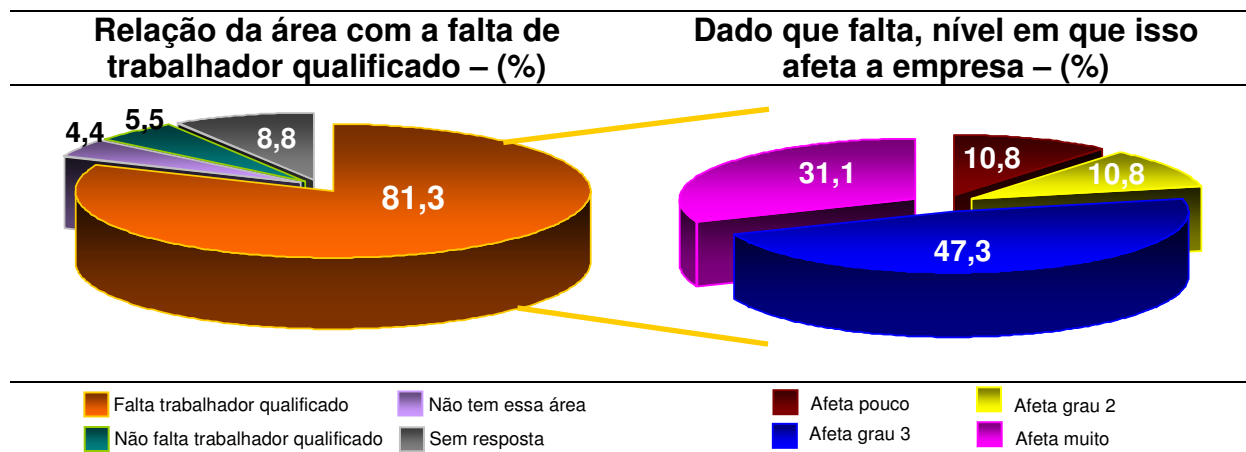
A falta de trabalhador qualificado tem se colocado como uma questão mais urgente no que tange aos profissionais da área de produção em nível técnico e operacional. Quanto aos técnicos, 81,3% das empresas que responderam a pesquisa afirmaram enfrentar problemas com a falta de trabalhador qualificado.



Ainda, 78% dos que têm este problema consideram que o entrave tem sérios impactos sobre o funcionamento da empresa, afetando em grau 3 ou muito.

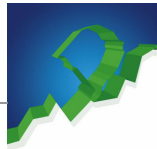
Como é sabido, profissionais com nível técnico são de grande importância no processo de produção e a ausência destes certamente resulta em sérios prejuízos para a empresa. De acordo com os dados do MTE, os técnicos representam 7,3% do total de pessoas empregadas formalmente na indústria de transformação gaúcha, ou seja, 48,6 mil pessoas. Aqui, a demanda crescente por mão-de-obra defronta-se com o mesmo problema enfrentado nas áreas gerencial e administrativa, dado o perfil do trabalhador requisitado.

Gráfico 7: Área de Produção - Técnicos



No que tange aos operadores, a questão assume proporções ainda maiores. Os resultados desta sondagem especial mostraram que quase 90% dos industriais afirmaram que faltam trabalhadores qualificados para exercer esta função. Devido à relevância dos operadores no processo de produção, 85% dos empresários que afirmaram ter problema de falta mão-de-obra qualificada, consideram que isto afeta suas empresas em grau 3 ou muito.

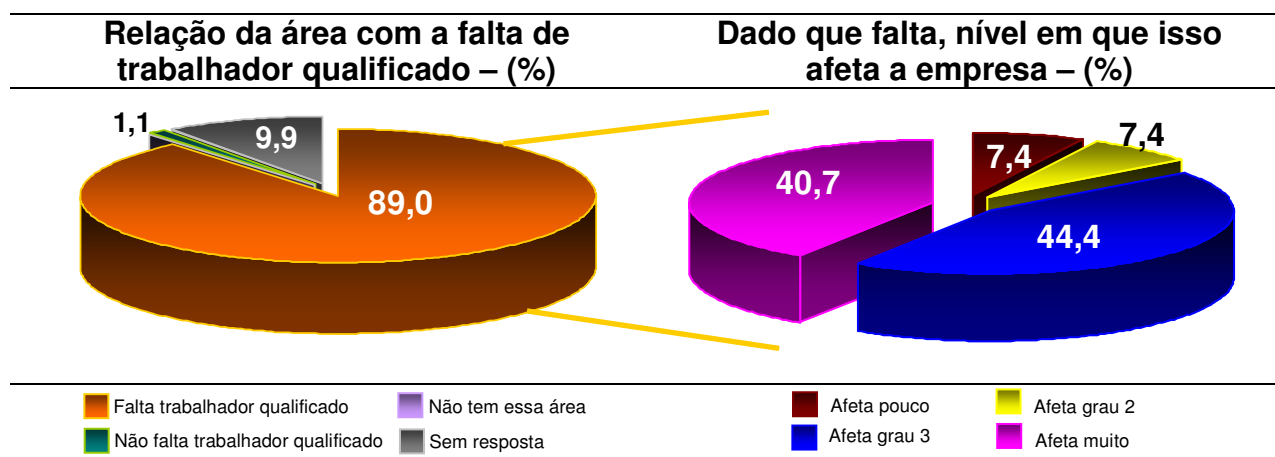
Os dados do Ministério do Trabalho e do Emprego mostram que a indústria de transformação gaúcha emprega aproximadamente 63,8 mil indivíduos nesta função (representando cerca de 10% do total de trabalhadores do setor). Entretanto, o perfil do operador de máquina é diferente daquele observado para as demais categorias



ocupacionais analisadas até o momento. Neste caso, aproximadamente 65% dos trabalhadores possui educação igual ou inferior ao ensino médio incompleto. Como visto através dos dados do IBGE, este é o grau de instrução de 67,8% da população acima de 10 anos de idade residente no Rio Grande do Sul.

A falta de trabalhadores qualificados na indústria é um problema tanto de aquecimento da demanda quanto de indisponibilidade de oferta. Contudo, nas outras categorias profissionais vistas até aqui, o problema pelo lado da oferta se deve em boa parte à baixa potencialidade de a população residente no Estado atender aos requisitos necessários para assumir as respectivas funções.

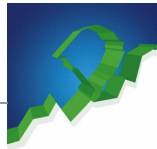
Gráfico 8: Área de Produção - Operadores



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial Especial: Falta de Trabalhador Qualificado.

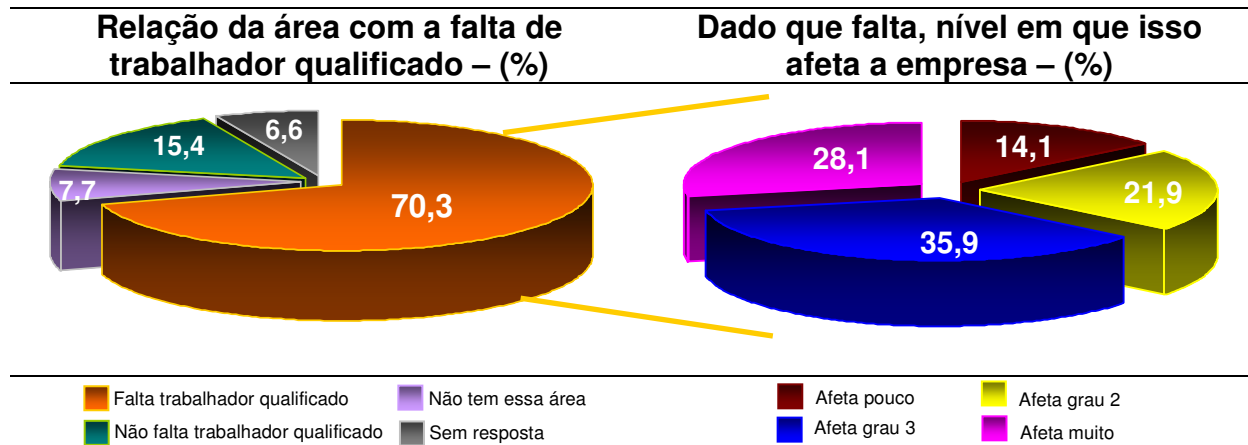
O problema de oferta de trabalho qualificado para a operação de máquinas, por sua vez, deve-se não à falta de potencialidade da população em atender os requisitos necessários, mas sim à possível evasão destes trabalhadores para outros setores de atividade econômica, que também se encontram com suas demandas por trabalho aquecidas. Desta forma, o emprego na construção civil – setor no qual os salários têm aumentado mais intensamente – ou nos serviços – onde o esforço físico exigido por parte do trabalhador é por vezes menor – pode se tornar mais atrativo ao trabalhador.

Outras duas áreas complementam a pesquisa. Na área de vendas, a falta de trabalhador qualificado tem se apresentado como problema para 70,3% das



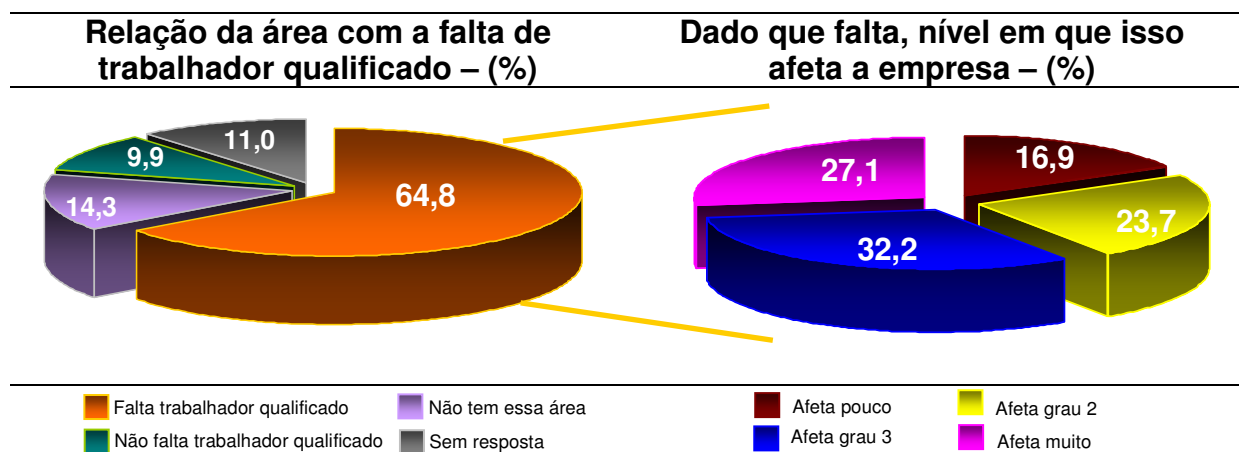
indústrias gaúchas. Dos empresários que têm encontrado esta dificuldade, 64,1% afirmaram que o problema afeta a empresa em grau 3 ou muito.

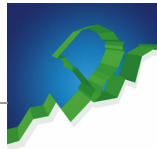
Gráfico 9: Área de Vendas/Marketing



Por fim, na área de pesquisa e desenvolvimento, um setor estratégico para a expansão da capacidade de produção e para a inovação, 64,8% dos industriais afirmou ser a falta de mão-de-obra qualificada um problema para sua empresa. Destes, 59,3% apontaram que o fato afeta sua empresa em grau 3 ou muito.

Gráfico 10: Área de Pesquisa e Desenvolvimento

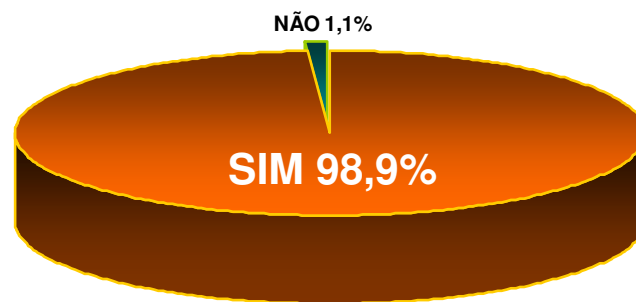




✓ A falta de trabalhador qualificado prejudica 98,9% das indústrias gaúchas

Para os 70% dos industriais que consideram a falta de mão-de-obra qualificada um problema, foi perguntado se este prejudica ou não sua empresa. A gravidade da questão fica evidente quando 98,9% destes respondem positivamente ao questionamento. Como o trabalho é um dos principais insumos utilizados no processo de produção, o resultado não deveria ser considerado uma surpresa.

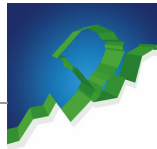
Gráfico 11: A falta de trabalhador qualificado prejudica a sua empresa?



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial Especial: Falta de Trabalhador Qualificado.

Entre aqueles que responderam positivamente a esta questão, 76,7% indicaram que o maior prejuízo observado relaciona-se à impossibilidade de aumentar a produtividade. Como se sabe, no longo prazo, este é o fator de maior relevância para o crescimento e desenvolvimento de um determinado setor ou região e o despreparo dos indivíduos que se inserem no mercado de trabalho claramente tende a impactar negativamente sobre o aumento da produtividade.

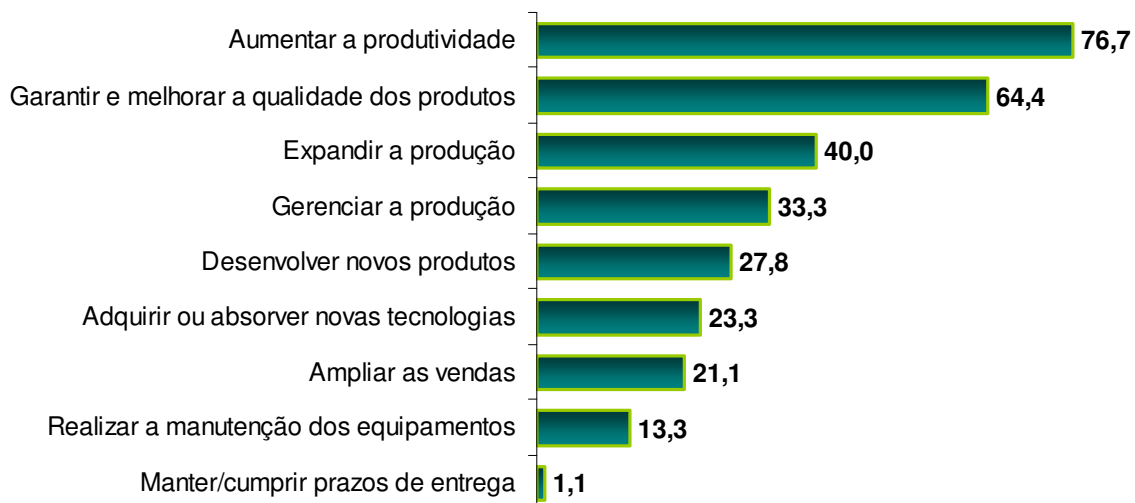
De fato, os dados da produção industrial e de pessoal ocupado, ambos disponibilizados pelo IBGE, corroboram com a visão dos empresários, mostrando que a produtividade do trabalhador da indústria de transformação do Rio Grande do Sul em 2010 cresceu apenas 2,6% – resultado inferior à média histórica, que tem crescimento médio anual de 3,3% entre 2001 e 2009.



Entretanto, é importante ressaltar que o efeito da falta de trabalhadores qualificados sobre os salários é inverso àquele observado sobre a produtividade. Ainda de acordo com os dados do IBGE, o salário médio real dos indivíduos empregados na indústria de transformação gaúcha aumentou 5% em 2010, crescimento consideravelmente superior à média anual observada entre 2001 e 2009 (2,9%). Uma expansão menos acentuada da produtividade, somada um aumento mais intenso dos salários – que se deve em boa parte justamente à escassez de trabalhadores – tende a levar a perda de competitividade do setor.

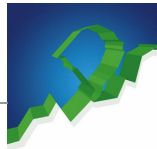
Outros fatores derivados da falta de trabalhadores qualificados também têm efeitos negativos sobre a competitividade. O problema em questão tem prejudicado as empresas no que tange à garantia e aumento da qualidade dos produtos ofertados, como apontado por 64,4% dos respondentes, se colocando, também como um importante entrave à expansão da produção, como indicado por 40% dos empresários gaúchos.

Gráfico 12: Como a falta de trabalhador qualificado prejudica a empresa?



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial Especial: Falta de Trabalhador Qualificado.

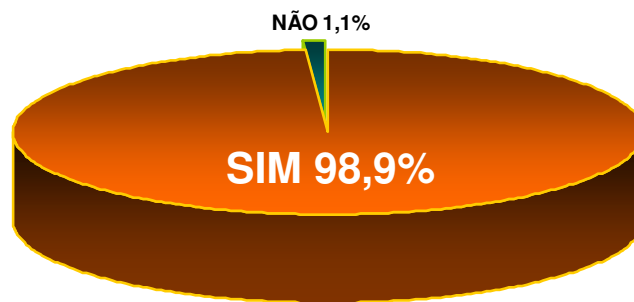
* As % não somam 100 devido à possibilidade de escolha de até 3 opções por parte do respondente.



✓ 98,9% das empresas gaúchas têm mecanismos para lidar com a falta de trabalhadores qualificados

Devido à relevância do problema, quase a totalidade das empresas que afirmaram ter dificuldades quanto à falta de trabalhador qualificado possui mecanismos para lidar com esta questão (98,9%). Destes, mais de 80% realizam capacitação na própria empresa e 40% realizam capacitação fora da empresa, oferecendo cursos externos aos seus empregados.

Gráfico 13: A empresa tem mecanismos para lidar com o problema de falta de trabalhador qualificado?

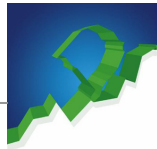


Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial Especial: Falta de Trabalhador Qualificado.

Outro artifício fortemente utilizado pelos empresários industriais gaúchos na tentativa de manter seus trabalhadores e captar novos junto ao mercado tem sido o fortalecimento da política de retenção do trabalhador (50%), como são exemplos os aumentos de salários e a concessão de benefícios.

Em um cenário de escassez de mão-de-obra qualificada, é natural que se elevem os gastos com essas políticas. Desta forma, este problema acaba por se traduzir em aumento dos custos de produção. Como visto anteriormente, em 2010, a produtividade cresceu abaixo dos salários reais.

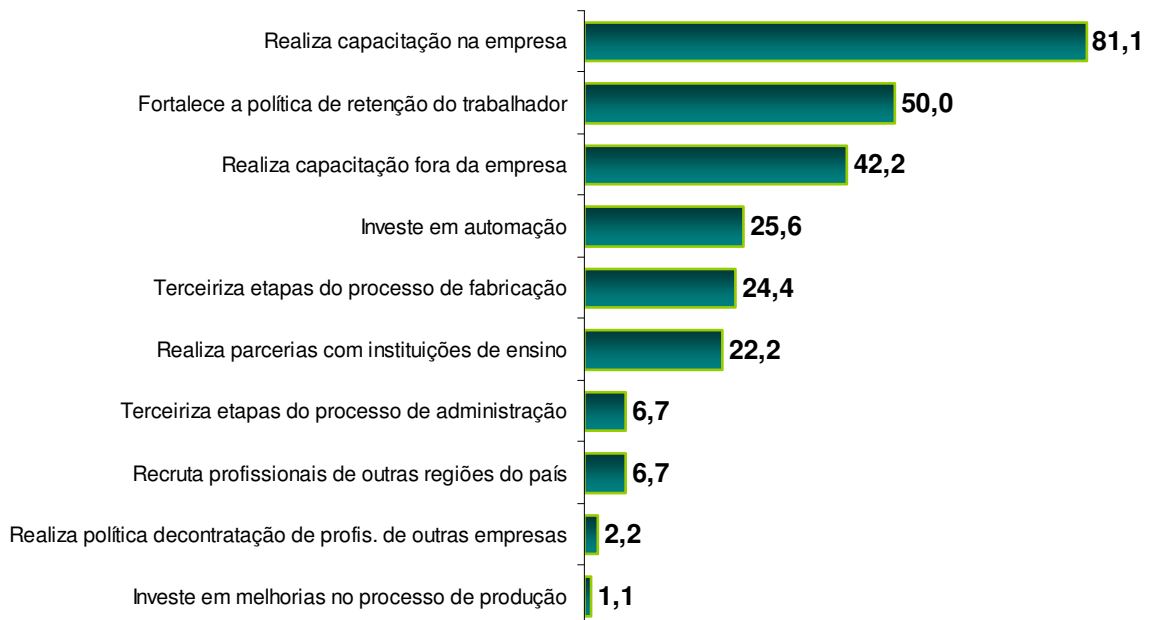
Como o aumento do custo de um insumo tende a aumentar a propensão a substituí-lo no longo prazo, boa parte dos empresários têm investido em automação (25,6%). Esta medida visa resolver o estrangulamento do mercado de trabalho



devido à falta de mão-de-obra qualificada por diminuir a pressão na demanda por trabalhadores.

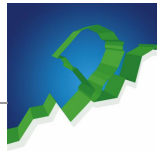
Ainda, um ponto que chama a atenção é a citação de 6,7% que recrutam profissionais de outras regiões do País. Este número é baixo e reflete as dificuldades logísticas enfrentadas pelo RS. Naturalmente, é de se esperar que outros estados do Brasil como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, encontrem mais facilidade em recrutar mão-de-obra de outras regiões.

Gráfico 14: De que forma empresa lida com a falta de trabalhador qualificado?



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial Especial: Falta de Trabalhador Qualificado.

* As % não somam 100 devido à possibilidade de escolha de até 3 opções por parte do respondente.



✓ As empresas gaúchas precisam investir em qualificação, mas têm dificuldades para fazê-lo

De todas as empresas que responderam à pesquisa, 98,5% afirmaram que precisam realizar investimentos no sentido de qualificar sua mão-de-obra. Entretanto, destas, mais de 80% alegam encontrar dificuldades para tal.

Gráfico 15: A empresa precisa investir em qualificação de trabalhadores?

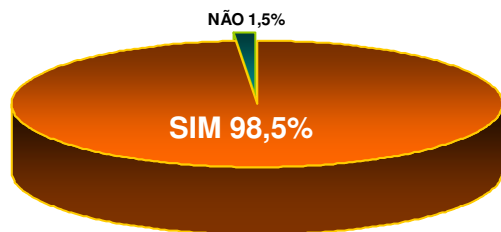
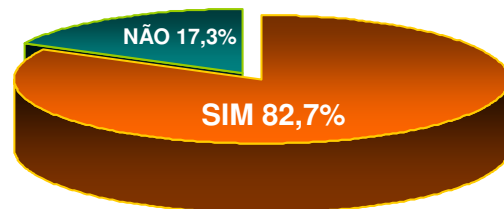


Gráfico 16: Se sim, encontra dificuldades para fazê-lo?



Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial Especial: Falta de Trabalhador Qualificado.

A principal dificuldade para investir em qualificação dos seus trabalhadores apontada pelas empresas que o fazem é que os trabalhadores têm um baixo preparo devido à má qualidade da educação básica oferecida no Brasil. O ranking PISA (*Programme for International Student Assessment*), calculado e divulgado pela *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OCDE), evidencia esta realidade.

O indicador gerado avalia o quanto estudantes que estão próximos do fim da educação obrigatória assimilaram sobre alguns conceitos e habilidades que são considerados básicos para a plena participação na sociedade. São analisados os domínios em leitura, em matemática e ciências. De um total de 65 países, o Brasil ficou na 53ª colocação quanto ao índice geral, com um resultado estatisticamente abaixo da média da OCDE e atrás de países como Chile (44º), Uruguai (47º) e México (48º).

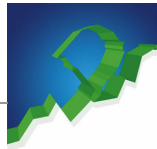
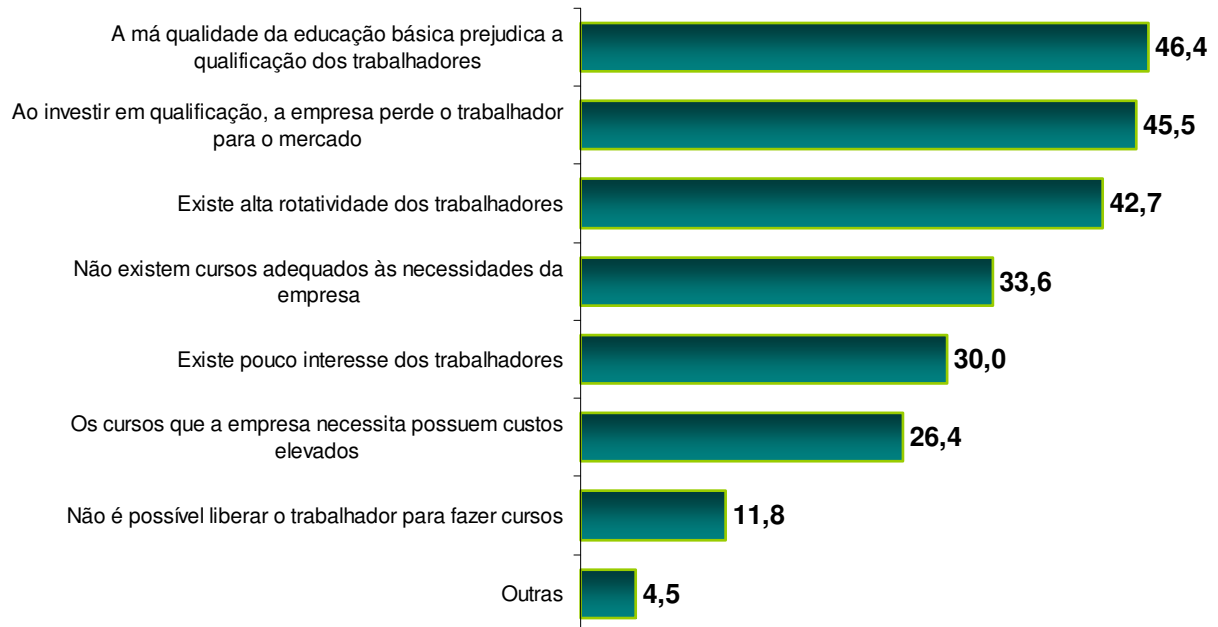


Gráfico 17: Quais são as maiores dificuldades para investir em qualificação?

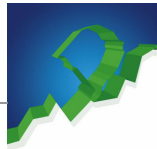


Fonte: FIERGS/UEE. Sondagem Industrial Especial: Falta de Trabalhador Qualificado.

* As % não somam 100 devido à possibilidade de escolha de até 3 opções por parte do respondente.

Outros pontos apontados pelos empresários que caracterizam dificuldades para realizar investimentos em qualificação é que, quando o fazem, perdem o trabalhador que se aprimorou para o mercado (45,5%) e a alta rotatividade dos trabalhadores (42,7%). Neste caso, pode-se dizer que estes fatores são resultados da forte demanda por trabalho no cenário conjuntural, que tem gerado disputas por aqueles mais qualificados, dado que estes são, via de regra, mais produtivos. Outro aspecto apontado por boa parte dos empresários se refere à inexistência de cursos que sejam adequados às necessidades da empresa (33,6%).

No que diz respeito à taxa de rotatividade dos trabalhadores da indústria de transformação gaúcha, essa pode ser investigada de acordo com o grau de qualificação destes, a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e do Emprego. Para tal, fez-se uso da mesma metodologia de cálculo utilizada pelo

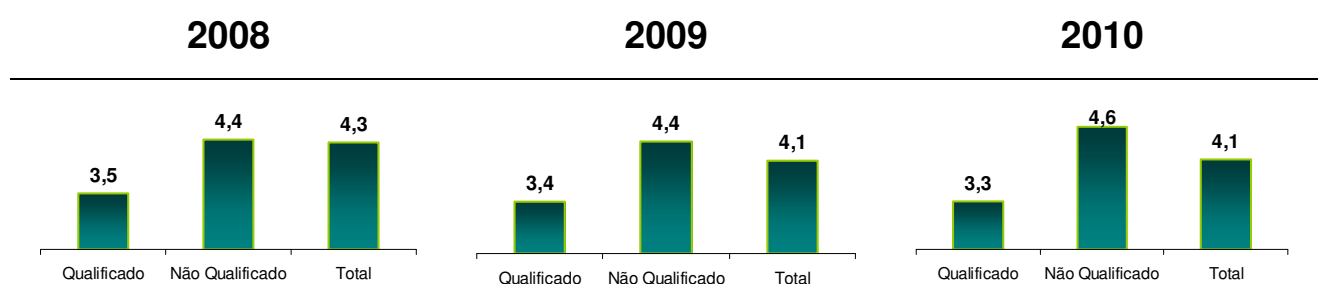


IBGE, na qual a taxa de rotatividade dos trabalhadores é calculada como a razão do mínimo entre o número de admitidos ou desligados e o pessoal total empregado¹.

O gráfico 18 mostra que a taxa de rotatividade dos trabalhadores qualificados (considerados, para esta análise, como aqueles que têm ensino médio completo ou nível educacional superior a este) é menor quando comparada à dos trabalhadores não-qualificados (considerados aqui como aqueles que têm ensino médio incompleto ou nível educacional inferior a este).

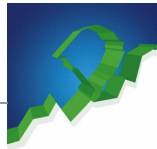
Ainda, a taxa de rotatividade está fortemente atrelada aos desligamentos, visto que estes, na maioria das vezes, são inferiores em relação às admissões. Nesse caso, a maior taxa de rotatividade dos trabalhadores não qualificados pode ser explicada pela queda de sua participação na composição da mão-de-obra de indústria de transformação. Em dezembro de 2007, estes representavam 62% do total, enquanto que em dezembro de 2010 este percentual caiu para 55%. Assim, ainda que a quantidade de trabalhadores desligados seja inferior ao de admitidos na maioria dos meses (servindo, portanto, como base para o cálculo da rotatividade), a proporção de trabalhadores desligados é relativamente maior entre os trabalhadores não qualificados em comparação com esta proporção entre os qualificados.

Gráfico 18: Taxa de rotatividade dos trabalhadores – RS
(média do ano – % – indústria de transformação)



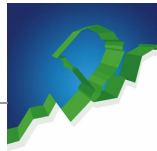
Fonte: MTE/ RAIS e CAGED. Elaboração: FIERGS/UEE.

¹ A taxa de rotatividade calculada pelo IBGE não foi utilizada no presente trabalho devido ao fato de esta não permitir a diferenciação pelo grau de qualificação, que é o objetivo da análise aqui contida.



Ainda com relação as maiores dificuldades encontradas pelo empresário para investir em qualificação, chama a atenção o percentual que considera como um dos principais problemas para tal a falta de interesse por parte dos trabalhadores (30%). Isto evidencia que além de todas as deficiências estruturais existentes no País, que muitas vezes impossibilitam que sejam geradas oportunidades para a população, há um problema cultural, o que se configura como uma barreira muito mais difícil de transpor.

Além disso, nota-se que é pequena a porcentagem de empresários que teriam dificuldades em liberar o trabalhador para fazer cursos (11,8%). Desta forma, as dificuldades encontradas para investir em qualificação estão muito mais atreladas a questões relacionadas à capacitação e interesse dos trabalhadores para receber este treinamento do que a indisponibilidade por parte da empresa em ceder estes treinamentos.



A Sondagem Especial Falta de Trabalhador Qualificado foi realizada em dezembro de 2010 e contou com a participação de 130 empresas respondentes.

NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio.